

Novo currículo da Medicina começa a ser implantado

Página 3

Foto: Elaine de Sousa



AME Bauru completou 10 anos e mais de 2 milhões de atendimentos. Leia mais na página 4

HC inicia serviço de transplantes cardíacos

Reprodução



Seu Nivaldo e Marcello Laneza: transplantado e médico comemoram o procedimento

Páginas 6 e 7

SAEI de Botucatu comemora 15 anos

Foto: Igor Medeiros



Em 2019, serviço inaugurou tratamento contra a AIDS inéxito na região

Página 5

EDITORIAL

Novos ciclos,
novos desafios!

Um novo ano se inicia e com ele se renova a esperança de dias cada vez melhores. Esta primeira edição de 2020 do **S@úde.com** - a segunda do jornal em novo formato - traz matérias positivas e histórias de superação, o que nos faz acreditar que iniciamos um ciclo promissor.

Logo na página 2, a professora Maria Cristina Pereira Lima, a Dra. Kika, diretora da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB), avalia, com entusiasmo, os primeiros seis meses de sua gestão. Já na página 3, ganha espaço o processo de implantação do novo currículo do curso de Medicina da FMB - um sonho antigo da instituição - e que a coloca em sintonia com as melhores e mais modernas escolas médicas do mundo.

Contamos sobre as comemorações dos 10 anos do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Bauru - importante equipamento de saúde administrado pela Fapesp - e também destacamos os avanços alcançados ao longo dos 15 anos de atividades do Serviço de Ambulatórios Especializados em Infecologia (SAEI) de Botucatu, também da Fundação.

Nesta edição, ainda anunciamos a criação dos cursos de especialização do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), que solidifica seu papel como palco de ensino. E a sua já reconhecida vocação pela assistência é mais uma vez reconhecida pela realização, com sucesso, de transplantes cardíacos. Procedimentos que trouxeram vida nova para quem já tinha perdido a esperança.

É isso, mas tem muito mais! Preparamos tudo com muito carinho. Esperamos que goste. Boa leitura!

Os primeiros 180 dias de gestão

No dia 19 de julho de 2019, tomamos posse na direção da Faculdade de Medicina de Botucatu. Quase seis meses após, nossa cerimônia ainda é lembrada por muitos, como um evento que foi, ao mesmo tempo, permeado por muito afeto e engajamento na defesa do SUS e da universidade pública, entre outros.

E o que fizemos nestes 180 dias de gestão?

Realizamos um evento sobre Gestão Hospitalar e Internacionalização, em parceria com o Hospital das Clínicas e a Fapesp; discutimos Saúde, Educação e Democracia com o Prof. Naomar de Almeida Filho; organizamos a "Unesp de Portas Abertas", que permitiu que a Comunidade externa à universidade pudesse se aproximar e conhecer de perto o que se faz na FMB.

Junto aos demais parceiros do campus, recebemos os equipamentos da TV UNESP que nos possibilitarão ampliar a divulgação científica e discutir a importância da pesquisa para o país. Apoiamos a reestruturação curricular do curso de Enfermagem e a implantação do currículo novo do

curso de Medicina, processos que atualizam os currículos e fortalecem a formação humanística.

Demos suporte ao corpo discente em suas demandas - tanto esportivas quanto de retomada de representação discente nos colegiados centrais.

Tivemos trabalhos premiados em diversos eventos e, embora os recursos financeiros disponíveis tenham sido investidos em unidades de pesquisa, ainda há dificuldades, especialmente na reposição de recursos humanos. No futuro, não haverá universidade se não houver reposição. As quatro vagas de docentes e duas de servidores técnico-administrativos, com que fomos contemplados, são insuficientes para suprir as necessidades atuais.

Foram seis meses intensos e todo o trabalho só foi possível graças aos docentes e técnico-administrativos que trabalham na instituição. Somos muito gratas a todos e contamos com o seu apoio para os poucos mais de mil dias que teremos pela frente.

Profa Maria Cristina Pereira Lima,
diretora da FMB /Unesp

Uma década de AME Bauru

Pensando nesse aniversário de uma década do Ambulatório Médico de Especialidades de Bauru, recordo-me do quanto aquele início foi desafiador. Tratava-se de um projeto inovador, que exigia mudança de paradigmas. Montar uma equipe focada em diagnóstico, com todos os especialistas que o modelo exigia, foi nosso grande desafio...

Hoje, esse ambulatório atende 10 mil pacientes por mês, abrangendo 18 municípios,

com resolutividade e com muita harmonia entre nossa equipe e os diferentes gestores municipais. Sem dúvida, o AME Bauru é uma conquista consolidada para toda essa região. E os resultados são fruto do trabalho de uma equipe coesa, envolvida e comprometida.

Antonio Rugolo Jr., diretor executivo do AME Bauru e diretor presidente da Fapesp, gestora da unidade

**S@úde.com**

Diretora FMB: Dra. Maria Cristina Pereira Lima

Diretor Presidente Fapesp: Dr. Antonio Rugolo Junior

Superintendente do HCFMB: Dr. André Balbi

O jornal S@úde.Com é um veículo institucional que integra a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-Unesp), a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Fapesp) e o Hospital das Clínicas (HCFMB). Com circulação bimestral, o informativo é dirigido à sociedade e visa disseminar discussões sobre o universo da saúde - do meio acadêmico à assistência na prática.

Editores: Elaine de Sousa (ACI Fapesp, Mtb. 29.593) e Leandro Rocha (4toques, Mtb. 50.357). **Reportagens:** Tadeu Nunes (4toques, Mtb. 0079323).

Editoração e impressão: Grafmais

Contato: imprensa@fapesp.org.br

Nossa página no Facebook: jornalsaudecom

FMB inicia implantação do novo currículo do curso de Medicina

Leandro Rocha

Após nove anos de muita reflexão e debates, ações fundamentais antes de qualquer grande mudança, teve início a implantação do novo currículo do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp (FMB). A nova estrutura curricular começou com os ingressantes de 2019. O S@úde.com ouviu dois dos principais envolvidos nesse processo para compartilhar, nesta edição, uma análise da importante mudança.

Na opinião da professora Sumaia Inaty Smaira, atual coordenadora do curso de Medicina da FMB, ao longo dos últimos 56 anos este passou por algumas mudanças em seu currículo, que possibilitaram aproximação precoce do aluno com a comunidade, ampliando os cenários de ensino. Segundo ela, isso valorizou a atenção básica, os princípios do SUS e as necessidades da população. “No entanto, nenhuma delas conseguiu romper com o modelo disciplinar, dividido em três ciclos (básico, intermediário e clínico), fragmentado e com pouca integração entre as disciplinas e especialidades”, esclarece.

Para Sumaia, o modelo atualmente proposto, além de romper com essa lógica, trouxe para o currículo as atividades científicas, extensionistas e culturais fundamentais na formação profissional – e que ocorriam paralelas a ele. “Estamos trabalhando para implantar o currículo usando metodologias ativas/participativas, discutindo e organizando estratégias de desenvolvimento da docência com temas como avaliação formativa do aluno, feedback e avaliação programática. Outro ponto a destacar é que paralelo a implantação da nova estrutura curricular iniciamos um processo de avaliação para saber se estamos atingindo nosso objetivo”, explica.

Sobre o perfil do novo médico que a FMB quer formar, a coordena-



Reunião da Congregação da FMB discutia o tema em 2013

dora do curso de Medicina elenca, entre outras habilidades: sólida formação ética, humanística, científica e técnica, capaz de prestar cuidado integral à saúde na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação das doenças e agravos prevalentes. “Quando definimos o perfil do profissional a ser formado, não estamos falando apenas naquele com competências técnico-científicas, mas também, e acima de tudo, em um profissional capaz de ver, sentir, entender e respeitar o outro, seja ele um paciente em busca de cuidado, um colega com quem discute um caso, a equipe com a qual trabalhamos e assim sucessivamente”, afirma Sumaia.

“Queremos formar médicos generalistas”, afirma professor Peraçoli

O professor José Carlos Peraçoli, ex-vice-diretor da FMB/Unesp, coordenador e um dos entusiastas do processo de reestruturação curricular desde o seu início, lembra que o curso de graduação em medicina humana teve como princípio básico formar o médico generalista e foi pioneiro em ter um internato em dois anos (5ª e 6ª séries).

“O crescimento da FMB e de seu Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) deu oportunidade do desenvolvimento progressivo de especialidades médicas, que favoreceu a fragmentação dos estágios do internato,

que deveriam ser desenvolvidos basicamente nas chamadas grandes áreas da medicina (Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Pública). Nesse contexto, algumas avaliações externas assinalaram isso como crítico/ruim para a formação do médico generalista. Como tentativa de corrigir essas distorções iniciou-se a reformulação do internato, mas cujo resultado final não foi satisfatório”, esclarece o professor, informando que, com isso, a comunidade acadêmica optou por fazer uma reestruturação do currículo vigente, o que significou modificar da 1ª a 6ª série.

Peraçoli ressalta que todas as exigências das últimas Diretrizes Curriculares do MEC para os Cursos de Medicina, promulgada em 2014, estão contempladas no novo currículo. “Alguma resistência ocorreu na fase de reestruturação do currículo, problemas que foram sanados sem prejuízos para o processo. Agora, a grande preocupação é se teremos recursos humanos (docentes e servidores técnico-administrativos) – tanto da área básica (Instituto de Biociências de Botucatu – Unesp) como da área clínica (Faculdade de Medicina – curso de graduação em enfermagem e em medicina) para sustentar o que foi proposto”, observa. “Desde seu início, em 1963, o perfil do médico da FMB é o de médico generalista, reforçado agora pelo seu comprometimento com o SUS”, completa.

Reprodução

AME Bauru completa 10 anos com mais de 2 milhões de atendimentos

Elaine de Sousa

O Ambulatório Médico de Especialidades Bauru “Dr. Jair Marcelino Filho” (AME) completa dez anos de atuação neste mês de janeiro, com mais de 2 milhões de atendimentos, entre consultas, cirurgias ambulatoriais e exames de apoio e diagnóstico. Foram quase 900 mil consultas somando áreas médicas e não médicas, como enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e psicologia; mais de 30 mil cirurgias ambulatoriais; e, 1,4 milhões de exames para diagnóstico.

Para comemorar a data ao lado de seus funcionários e os usuários, a Comissão de Eventos do AME elaborou uma programação com o tema central “saúde e sustentabilidade”. A abertura oficial das festividades contou com apresentação musical do grupo de capelania Batista Betel e soltura de balões.

O calendário comemorativo tem atividades previstas até 28 de janeiro, com palestras educativas, dia da beleza e bem-estar, orientações de saúde e apresentação teatral em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Todas as atividades são destinadas a pacientes com agendamentos e a funcionários. Em média, o ambulatório conta com um movimento diário de 600 pessoas, entre pacientes, acompanhantes e equipe. O encerramento acontece no dia 28, uma Feira de Sustentabilidade aberta ao público.

No primeiro ano de funcionamento a unidade realizou cinco mil



Foto: Elaine de Sousa

Serviço foi o 21º AME implantado no Estado de São Paulo

consultas médicas à população de Bauru e região e saltou para quase 70 mil consultas em 38 especialidades médicas no ano de 2019. Inaugurado em 28 de janeiro de 2010, o serviço foi o 21º AME implantado no Estado e o primeiro a ser administrado pela Famesp em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

A unidade oferece, atualmente, 38 especialidades médicas e a sua atuação abrange populações de 18 municípios da microrregião compreendida pelo Departamento Regional de Saúde (DRS) de Bauru. Entre as especialidades ofertadas para a rede, destaca-se a chamada “linha de cuidado” para diabetes, oferecendo consultas multidisciplinares e atendimento contínuo para estas patologias.

Modelo inovador

Os Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) surgiram na estrutura da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) como uma nova proposta de atendimento dentro do serviço de saúde pública, oferecendo consulta especializada,

exames de apoio e diagnóstico e pequenas e médias cirurgias dentro da mesma unidade. O idealizador desse projeto foi o médico sanitarrista Luiz Roberto Barradas Barata (1953-2010), também responsável por consolidar as Organizações Sociais de Saúde (OSS), a exemplo da Famesp, no Estado de São Paulo, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS).

“Com a dedicação da equipe multiprofissional, ao longo desses anos, a rotina da unidade recebeu melhorias tanto na área administrativa como assistencial. Ações de humanização e de gestão participativa envolvendo usuários e trabalhadores também incrementaram o serviço, resultando no aumento do índice de satisfação de ambos”, destaca a gerente administrativa dos AMEs geridos pela Famesp, Roberta Fiuza Ramos.

A principal finalidade dos AMEs é atuar, com alta resolutividade, realizando diagnóstico e encaminhando o paciente para um centro de referência, seja um hospital ou para uma unidade de origem, para que haja sequência ao tratamento.

HC de Botucatu se torna Unidade Didática e oferece cursos de especialização

Tadeu Nunes

A partir de 2020, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) passa a contar com um novo serviço. Aprovado como uma Unidade Didática do Centro Formador de Recursos Humanos para o Sistema Único de Saúde de São Paulo (CEFORSUS/SP) “Dr. Antônio Guilherme de Souza”, órgão vinculado à Secretaria de Estado da Saúde

de (SES-SP), o Hospital oferece cursos de especialização na área da Saúde.

Serão cinco cursos, todos com duração de 1 ano, destinados a profissionais com até 5 anos de formação e estudantes da graduação concluintes até dezembro de 2019.

Estes são certificadas pelo Conselho Estadual de Educação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (CEE/SEE/SP).

O HCFMB se junta a outras ins-

tituições reconhecidas da área da Saúde. Instituto Butantan, Instituto de Saúde, Instituto Adolfo Lutz, Instituto Pasteur, Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia, Instituto Dante Pazzanese, SUCEN (Superintendência de Controle de Endemias), Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP) e Instituto de Infectologia Emílio Ribas também oferecem cursos de especialização.

SAE de Infectologia de Botucatu: 15 anos de referência na área

Fundado em 2004, atualmente o serviço atende mais de 1.000 pacientes com HIV/Aids. No ano passado, passou a oferecer o PrEP HIV, método de prevenção inédito na região

Tadeu Nunes

Já são 15 anos tratando de pacientes de HIV/Aids com excelência. Uma década e meia prestando atendimento a portadores dos vírus das hepatites B e C, bem como do pouco conhecido HTLV. Nesse tempo auxiliou outras infecções, das mais variadas. E mais do que isso. Tem realizado uma assistência como todos merecem, com humanização e integralidade da atenção à saúde, multiprofissional e multidisciplinar. Independentemente da doença, orientação sexual, classe, expectativas em relação à vida e demais pessoalidades. Como deve ser.

E em 2019, o Serviço de Ambulatórios Especializados (SAE) de Infectologia “Domingos Alves Meira” de Botucatu, unidade da Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp), comemorou a expressiva idade.

Fundada em 2004 pelo Prof. Dr. Domingos Alves Meira, atualmente, a unidade conta com mais de 1.000 pacientes em acompanhamento no tratamento contra HIV/Aids. Destes, mais de 90% possuem a chamada taxa de sucesso, com uma carga viral praticamente indetectável. Ou seja, eles contam com a mesma expectativa de vida de um paciente sem a doença e não transmitem o vírus. Uma verdadeira vitória.

O Serviço também atende cerca de 600 portadores das hepatites B e C e da infecção crônica chamada HTLV. Apesar desta não apresentar sintomas em alguns pacientes, ela pode desencadear doenças inflamatórias ou até mesmo uma leucemia.

“Desde sua fundação, o SAEI tem dois pilares: a humanização no atendimento do paciente, com tratamento individual, respeitando sua orientação sexual, identidade de gênero, suas necessidades sociais, suas demandas psíquicas; e o atendimento multiprofissional e



Foto: Igor Medeiros

Unidade pertence à Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar

interdisciplinar, com vários profissionais da área da saúde, que dão uma visão holística ao acompanhamento”, ressalta o Dr. Alexandre Naime Barbosa, diretor da unidade.

E mais, o Serviço se consolidou não apenas como referência na região, mas também no Brasil. Até

mesmo pacientes de São Paulo e do Rio de Janeiro vão a Botucatu para se tratar. Além disso, também se tornou um centro de pesquisa em doenças infecciosas. “Hoje em dia, ele é reconhecido nacionalmente e internacionalmente com trabalhos de grande peso científico”, afirma Dr. Naime.

Novidade no tratamento contra a Aids

Reprodução



Equipe do SAEI passou por treinamento especial para tratar do assunto

O SAEI também pôde comemorar mais um importante avanço. A unidade passou a oferecer o PrEP HIV, a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV, inédito na região. Este é um método de prevenção à infecção do vírus da Aids, no qual há a ingestão diária de um comprimido que impede a doença de infectar o organismo, antes mesmo da pessoa ter o contato com a enfermidade.

Para isso, a equipe teve treinamento e montou um ambulatório especial. O medicamento é destinado à população que possui mais chances de contrair HIV. Entre eles, homens que fazem sexo com homens, transexuais, travestis, gays, parceiros de portadores do vírus e trabalhadores do sexo (de ambos os gêneros).

Com a única contra-indicação

de não possuir HIV, praticamente nenhuma reação e eficácia de quase 100%, a pessoa fica protegida após sete dias do início do tratamento. “Importante ressaltar que o uso do preservativo ainda é o método mais efetivo. Em segundo lugar, vem a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e a PrEP. A primeira delas é uma estratégia de tomar um remédio antirretroviral até 72 horas depois de uma relação sexual desprotegida, durante 28 dias”, explica Dr. Naime.

Agora, o plano é continuar inovando em relação à pesquisa, assistência e excelência no atendimento dos pacientes. “Temos um serviço maduro. Agora nos propomos a ser um centro de referência de ponta, com tecnologias de última geração para este tipo de problemática”, finaliza o diretor.

Uma nova vida bate no peito

HCFMB inicia serviço de transplante cardíaco. Foram sete cirurgias realizadas em 2019, chefiadas pelo coordenador do programa, Marcello Laneza Felício

Tadeu Nunes

Avanço. O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB) deu um importante passo para o aprimoramento de seus serviços. No ano passado, o Hospital realizou o primeiro transplante cardíaco de sua história. E não apenas um, mas foram outras seis cirurgias realizadas pela equipe chefiada pelo médico Marcello Laneza Felício, coordenador do Programa de Transplante Cardíaco do HC.

A vitória só foi possível graças ao apoio dos gestores, à competência dos funcionários e, claro, a benevolência e compreensão da família dos doadores. Sem sua aprovação, nada disso seria possível. Afinal, os órgãos sequer seriam captados. Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), 42 % das famílias recusam a doação de órgãos de seus parentes após morte encefálica comprovada. E isso reforça a importância dos doadores.

O novo serviço visa fortalecer ainda mais o papel de destaque do Hospital em seus programas de transplante. Além do hepático e o de medula óssea, agora os pacientes podem contar com o cardíaco, realizado por poucas instituições públicas no Estado.

“O sentimento é uma mistura de gratidão e adrenalina. Antes de realizar a primeira cirurgia do HC, estive do outro lado, o da família. Minha mãe faleceu devido a complicações por doença hepática grave e não teve a chance do transplante de fígado. Durante o período em que ela esteve doente, pude vivenciar a angústia do paciente e da família diante da expectativa de um tratamento de uma doença avançada. Poder contribuir com quem precisava de um transplante dentro da minha especialidade é muito gratificante”, conta o coordenador.

Agora, o intuito é manter o crescimento ano após ano. E o apoio dos gestores é fundamental para o



Seu Nivaldo, ao lado do médico Marcelo, se recuperou bem e segue levando a vida com as atividades que mais gosta

aprimoramento e avanço do programa. “Além disso, contamos com a capacitação e incorporação de profissionais para que possamos continuar crescendo e oferecendo esperança para pacientes com uma doença em estágio terminal”, diz.

Coração reformado

Há um ano e meio, o serralheiro Nivaldo Bonifácio sentia muita falta de ar, com desdobramentos em seu sono e em seu apetite. E a situação

foi se agravando. Passou por consulta no HCFMB e foi aconselhado a passar por um transplante – pois esta seria a melhor opção para sua insuficiência cardíaca. E assim foi.

Depois de ficar internado por três meses na UTI, sobrevivendo com a ajuda de aparelhos, Bonifácio teve a oportunidade de recomeçar. O órgão, captado com apoio do avião da FAB (Força Aérea Brasileira), era compatível. O procedimento poderia ser feito.

Reprodução



Seu Nivaldo ao lado da equipe de enfermagem: gratidão pelo tratamento recebido durante sua recuperação

E por um capricho do destino, a cirurgia foi realizada no mesmo dia do seu aniversário. Sem pensar duas vezes, seu Bonifácio afirma:

“Foi o melhor presente que já recebi. Não tenho como descrever. Nada no mundo substitui o que ganhei”, garante.

“ Não tenho como descrever. O melhor presente que já recebi ”

Recuperado e levando a vida como sempre gostou, afirma ter sido “fantástico” todo o tratamento dado pelo Hospital. “A emoção de receber um novo órgão é uma coisa maravilhosa. Recebi o coração com muito amor. Agradeço a Deus, aos médicos, às enfermeiras, familiares e amigos que estiveram sempre ao meu lado. Eles me deram muito apoio e, por isso, fui fazer a cirurgia sem medo”, finaliza.

A história pode até mesmo parafrasear Alceu Valença. “A gente se ilude dizendo ‘já não há mais coração’. Meu coração ta batendo!”

O programa de transplantes de órgão do HCFMB e o primeiro transplante cardíaco

Dr. André Balbi

No ano de 2019 o HCFMB deu mais um passo importante em sua organização interna, o que certamente o tornou mais eficiente. Conquistas importantes como a inauguração do novo prédio dos ambulatórios e a inédita Enfermaria de Cuidados Paliativos, entre outras, reforçam nossa certeza que este caminho fará este Hospital cada vez mais completo.

O programa de transplantes de órgãos do HCFMB teve seu início de modo tímido nos anos 90, época em que vivíamos o conflito entre ser um hospital assistencial ou acadêmico, como se fosse possível fazer esta opção. O primeiro transplante realizado foi o renal, com sucesso tão absoluto que até hoje o paciente é acompanhado ambulatorialmente com função renal normal. Rapidamente nos tornamos o maior centro de transplantes de rim do interior de São Paulo e referência nacional sobre este tema. Depois

seguiram o transplante de córneas, o hepático (inaugurando uma nova forma de parceria com o apoio do HCUSP) e o de medula óssea, todos com sucesso. Faltava o transplante cardíaco.

Nos últimos anos fui contrário ao início deste programa por não sentir a segurança necessária de que nosso HC estava preparado para este passo importante. Neste ano, entretanto, vendo o crescimento espantoso deste Hospital e o envolvimento e dedicação de seus funcionários, médicos e docentes, resolvemos montar um grupo multiprofissional que discutiu e planejou cada detalhe para o início deste programa, liderado pelo Dr. Marcello Felício, chefe do Serviço de Cirurgia Cardíaca e apoiado por uma equipe de médicos do Hospital Albert Einstein, tendo à frente um de nossos ex-alunos.

O primeiro transplante cardíaco realizado neste HC foi histórico, em um dia marcado por muita tensão e emoção. Vários de nós acompanhamos cada passo dado pela equipe, da captação do coração do

doador na cidade de Jaú até seu implante definitivo no receptor, em nosso centro cirúrgico.

Ao final deste ano já superamos em número e resultados esperados o que havíamos planejado e estamos caminhando para também sermos um novo centro de referência do interior de São Paulo. Parque de equipamentos e profissionais capacitados hoje temos em quantidades satisfatórias.

A consolidação do programa de transplantes de órgãos neste HC nos traz mais recursos junto aos nossos financiadores em uma época de necessidade de contenção de despesas. Ou seja, mostra que estamos crescendo mesmo durante esta crise econômica persistente que ainda enfrentamos. E nos mostra também que é possível sim termos um hospital mais organizado, com regras respeitadas por todos, mais competente e mais humanizado.

Obrigado a todos, principalmente aos pacientes que acreditam em nosso HC.



Pelo terceiro ano consecutivo, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HC-FMB), a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) e a Fapesp realizaram o Ilumina HC. Uma das principais iniciativas com foco na humanização das instituições contou com a presença de funcionários,

pacientes, familiares, diretoria e demais interessados. O encontro, realizado em frente ao prédio da Biblioteca do campus de Rubião Júnior, contou com muita música, diversão, alegria, comida e, claro, a presença do Papai Noel. Confira alguns dos melhores momentos da festa.

